

O mês de maio apresentou uma continuidade da melhora das bolsas. Os estímulos fiscais e monetários já em andamento, seguem sendo o maior responsável pela retomada dos preços dos ativos. A atividade econômica segue ainda muito fraca, e apesar de alguns sinais de estabilização por parte de alguns indicadores antecedentes, os níveis são muito baixo. Conseqüentemente, essa demanda fraca, vem se traduzindo ainda em números negativos de inflação.

O cenário ainda incerto continua demandando novos estímulos. O FED iniciou a compra de ETFs de ações, crédito no mercado secundário e já discute um eventual controle das taxas de juros (YCC) para as próximas reuniões. Na Europa, a proposta de um pacote fiscal de 750bi de euros foi anunciado pela Comissão Européia, assim como o pacote fiscal do Japão na ordem de 1tri de dólar.

Na China, vemos um aumento no investimento focado em infraestrutura, o que está inflando os preços das commodities, principalmente minério. Por outro lado, vemos um aumento de risco geopolítico com a aprovação da National Security Law, aumentando seu controle sobre Hong Kong e gerando novas ondas de protestos. Estados Unidos respondeu indicando a retirada do "special status" de Hong Kong (taxas comerciais serão igualadas às da China); sanções para indivíduos e outras medidas que podem colocar em risco as futuras discussões em relação ao trade deal.

Com relação ao COVID-19, os países que estavam mais adiantados no ciclo da contaminação, e de certa forma atingiram o pico, iniciam um processo de reabertura das suas economias. Os EUA, apesar de liderar o ranking, foi o país com maior capacidade de testagem, e pode auferir melhor que o número de novos casos está caindo. O Brasil, contrariamente, atinge o segundo lugar no ranking, não há a mesma capacidade de testagem, ainda não atingiu o pico, e por pressões políticas do presidente, força-se um processo de reabertura gradual da economia. Vale destacar a queda de outro ministro da saúde, antes de completar seu primeiro mês no cargo. Notamos que não há por parte do governo coordenação e plano na reabertura, assim como não houve durante o lockdown, tornando o cenário incerto.

No âmbito político, o governo iniciou o mês defendendo-se de acusações de Sérgio Moro, e na expectativa da divulgação do vídeo da reunião ministerial mencionado em seu processo acusatório, o governo resolveu se antecipar aos fatos aliando-se ao centrão, e com isso fortalecer a sua base no congresso. Antes mesmo da aprovação na íntegra do vídeo da reunião ministerial citado na acusação de Moro pelo STF, o governo já havia dado mais um passo na direção reconciliatória fazendo uma reunião com governadores. Após a divulgação do vídeo, entende-se que não há uma "bala de prata" imediata para um processo de impeachment, apesar de o caso não estar encerrado. Por fim, essa nova base de apoio ao governo, ao mesmo tempo que o afasta da sua ideologia de combate a política velha, garante apoio em pautas econômicas importantes de cunho fiscal exigidas pelo ministro da economia Paulo Guedes.

Nos posicionamos mais defensivos com relação a todo risco político em que se encontrava o governo, além da expectativa de piora da atividade e maior contaminação do covid-19. Posição comprada no juros longo com percepção da piora fiscal, vendido no índice Bovespa e comprado no dólar contra o real. Vale destacar que o BRL teve mais uma forte depreciação na primeira quinzena do mês, pela piora de risco Brasil, mas também pela reversão de operações de over hedge dos bancos locais gerando compras adicionais de dólar futuro à medida que estão repatriando parte do patrimônio externo. Ao decorrer do mês o cenário externo foi se desenrolando mais positivo, assim como o risco político local diminuiu, e zeramos as posições. O Banco central cortou a taxa Selic em 75bps e sinalizou mais um corte adicional. No decorrer do mês, Roberto Campos sinalizou que pode intensificar a venda de dólares, pois o real descolou muito dos pares. Destacamos também que o RC trouxe a discussão de "lower bound" e isso pode ser ainda "dove" no curto prazo, destacando política monetária como instrumento mais eficaz entre os disponíveis. Com relação ao cenário e preço dos ativos, identificamos que os preços não só responderam há injeção de liquidez, mas também já precificam uma retomada da economia real. Entendemos que a fase de reabertura da economia devido a pandemia do covid-19 no Brasil encontra-se em estágio ainda prematuro, incerto, e com isso estamos analisando o melhor momento para nos posicionarmos.

### Atribuição de Performance

No mês de maio, o RC Hedge FIM rendeu +8,38% ante +0,24% do CDI

RC Hedge FIM	maio-20
Moedas	+3,20%
Bolsa	+4,13%
Juros	+1,25%
Taxas e Custos	-0,42%
CDI	+0,22%
Total	+8,38%

**Objetivo e Política de Investimentos:**

A política de investimento do FUNDO consiste na aplicação dos seus recursos em diversas classes de ativos financeiros e modalidades operacionais, incluindo ativos e valores mobiliários de renda variável, com o objetivo de alcançar desempenho superior à variação da taxa de juros do Depósito Interfinanceiro – DI.

**Público alvo:** Investidores em geral.

**Rentabilidade Acumulada**

**Rentabilidade Mensal**

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21,7%	60,3%	37,5%	10,2%	195,6%
%CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.540,2%	5.139,5%	3.763,0%	916,8%	4.658,1%
2009	10,0%	8,3%	23,6%	1,6%	18,7%	6,4%	0,0%	8,1%	-13,9%	15,7%	4,8%	-8,9%	94,4%	474,7%
%CDI	957,0%	971,9%	2.431,3%	195,9%	2.432,0%	851,3%	5,3%	1.167,0%	-	2.278,5%	729,9%	-	954,1%	3.271,2%
2010	7,9%	3,5%	6,2%	-1,6%	27,9%	4,4%	-5,5%	-1,3%	-19,4%	0,5%	-3,7%	-21,0%	-10,4%	414,8%
%CDI	1.204,6%	593,3%	815,6%	-	3.716,8%	561,1%	-	-	-	67,5%	-	-	-	1.616,0%
2011	-1,8%	-2,0%	14,9%	3,4%	12,7%	4,6%	4,9%	8,9%	57,6%	-41,5%	25,4%	-1,7%	75,0%	800,7%
%CDI	-	-	1.626,5%	406,8%	1.292,9%	482,5%	508,7%	827,0%	6.121,6%	-	2.956,8%	-	646,6%	1.990,0%
2012	-1,5%	-2,9%	14,7%	10,4%	8,6%	-2,4%	6,6%	-1,1%	2,9%	-2,7%	4,5%	12,1%	58,8%	1.330,1%
%CDI	-	-	1.807,6%	1.480,7%	1.174,7%	-	972,4%	-	536,1%	-	835,3%	2.269,9%	698,6%	2.556,1%
2013	3,4%	4,3%	-1,1%	10,2%	-1,1%	5,8%	0,9%	3,5%	-7,2%	0,2%	10,6%	3,8%	37,1%	1.861,0%
%CDI	571,5%	890,4%	-	1.704,0%	-	972,1%	131,4%	510,5%	-	26,6%	1.494,4%	483,2%	460,9%	2.895,1%
2014	5,8%	-9,0%	-9,4%	8,6%	4,0%	1,8%	8,0%	-11,5%	22,1%	9,7%	3,8%	0,0%	33,3%	2.514,2%
%CDI	694,4%	-	-	1.052,7%	469,2%	223,4%	850,7%	-	2.452,9%	1.028,0%	450,4%	2,4%	308,2%	3.064,8%
2015	7,0%	-1,1%	6,5%	-0,7%	13,4%	-1,4%	4,0%	-9,7%	14,9%	7,3%	1,9%	-2,5%	43,9%	3.663,1%
%CDI	755,1%	-	629,2%	-	1.362,9%	-	344,0%	-	1.340,9%	656,4%	178,4%	-	332,2%	3.452,0%
2016	12,1%	-0,8%	-6,6%	2,7%	-4,7%	-6,3%	-0,8%	4,2%	5,9%	-12,0%	-1,8%	-10,1%	-19,0%	2.947,3%
%CDI	1.148,7%	-	-	253,7%	-	-	-	342,7%	536,7%	-	-	-	-	2.183,6%
2017	-3,1%	-0,2%	9,6%	0,7%	-11,1%	0,0%	-3,2%	0,7%	-1,8%	0,4%	-1,7%	0,4%	-9,8%	2.647,2%
%CDI	-	-	918,0%	88,0%	-	-	-	83,8%	-	68,7%	-	82,4%	-	1.671,7%
2018	1,6%	0,0%	-1,4%	3,4%	0,9%	14,3%	-3,0%	6,8%	-2,6%	13,3%	2,9%	4,1%	46,1%	3.913,5%
%CDI	269,0%	9,7%	-	656,1%	164,7%	2.759,4%	-	1.195,0%	-	2.445,7%	594,4%	823,3%	717,6%	2.236,9%
2019	2,0%	4,5%	-2,7%	2,2%	13,4%	3,4%	3,4%	4,0%	5,9%	-11,3%	8,6%	-9,0%	24,1%	4.880,2%
%CDI	376,1%	911,1%	-	422,4%	2.468,8%	718,6%	593,7%	790,9%	1.272,8%	-	2.262,7%	-	404,8%	2.550,9%
2020	-6,3%	6,1%	-2,1%	-2,3%	8,4%	-	-	-	-	-	-	-	3,0%	5.029,5%
%CDI	-	2.078,6%	-	-	3.512,0%	-	-	-	-	-	-	-	192,0%	2.567,9%

**Características**
**Estatísticas**

Dados gerais	RC HEDGE FIM	Ínicio	3 Anos	12 Meses	
Data de início do fundo	05-Setembro-2008				
Aplicação inicial	R\$ 10.000,00				
Aplicação adicional	R\$ 10.000,00				
Resgate mínimo	R\$ 1.000,00				
Saldo mínimo	R\$ 5.000,00				
Cota de aplicação	D+0				
Cota de resgate	D+30 (útil)				
Pagamento	D+1 (útil) após cotização				
Regate antecipado	5% de multa sobre a cota de resgate	Melhor Retorno	46,2%	17,6%	17,6%
Cota de resgate antecipado	D+0	Pior Retorno	-29,4%	-25,2%	-25,2%
Pagamento do resgate antecipado	D+1 (útil) após a cotização	Pct de Retornos Positivos	57,7%	58,1%	54,4%
Taxa Adm.	2,00% ao ano	Índice de Sharpe	34,99	1,2	0,06
Taxa Perf.	20% acima do CDI	<b>Patrimônio Líquido</b>			
Imposto de renda	Come contas, dedução de IR com tabela regressiva				
Perfil de risco	Arrojado				
Administrador	BNY MELLON S.A.	29-mai-2020		R\$ 9.393.224,9	
Gestor	RC GESTÃO DE RECURSOS				
Custodiante	BNY MELLON S.A.	PL Média (Últimos 12M)		R\$ 12.803.752,0	

Canal de atendimento – Tel - (11) 3750 2750 (11) 5242 0156 – [www.rcgestaoderecursos.com.br](http://www.rcgestaoderecursos.com.br)

**Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. O investimento no fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito. Leia a lâmina de informações essenciais e o regulamento antes de investir. Tais documentos podem ser encontrados no site: [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br).**